

Rastreabilidade

PRIORIDADES PARA A CADEIA DA
CARNE E DO COURO NO BRASIL



Relatório de resultados
do Grupo de Trabalho de
Rastreabilidade 2021



GTPS

Grupo de Trabalho da
Pecuária Sustentável

4 Resumo Executivo

6 Introdução

8 Plano de Trabalho

9 Estudos e Artigos

10 Enunciados

10 > Rastreabilidade

11 > Monitoramento

12 Mapa Conceitual

14 Produção

14 > Gargalos

15 > Necessidades

18 Processamento

18 > Gargalos

19 > Necessidades

22 Varejo e Consumo

22 > Gargalos

23 > Necessidades

26 Iniciativas, Programas e Ferramentas

27 > Iniciativas e Programas

28 > Ferramentas

30 Resultados e Discussão

31 > Apoio ao Setor Produtivo

31 > Governança

32 > Rastreabilidade da Origem Animal

33 > Compromissos e Critérios

34 > Consumidor

35 Priorização

36 Considerações Finais

37 Agradecimentos

38 Anexo

RESUMO EXECUTIVO

Alcançar o entendimento comum sobre rastreabilidade e monitoramento, inserido no contexto de promoção de uma pecuária sustentável, é essencial para fortalecer a cadeia de valor da pecuária.

Soma-se a isso o fato de uma agenda comum permitir que estratégias sejam estabelecidas e orientem a ação coletiva dos membros associados ao GTPS.

Para viabilizar mais um passo nesse sentido, o Grupo de Trabalho (GT) de Rastreabilidade foi instituído no GTPS no início de 2021. A partir de um propósito aprovado em Conselho Diretor, se deu o processo de construção do plano de trabalho do grupo. O GT de Rastreabilidade contou com a participação de cinco das seis categorias existentes, estando ausente apenas a categoria de Instituições Financeiras.

O trabalho do GT foi conduzido em três etapas: a organização do conhecimento, a análise dos gargalos da cadeia e a construção de uma proposta de ação, esta última definindo quais frentes prioritárias precisam ser trabalhadas pelo GTPS visando a rastreabilidade completa na cadeia. No decorrer do processo foram realizados levantamentos dos estudos sobre o tema mais relevantes no Brasil, entrevistas e webinars com especialistas e a construção de um mapa conceitual que apresenta a cadeia, seus atores, os gargalos, os motivadores e as necessidades atuais. O entendimento comum dos participantes sobre a rastreabilidade e o monitoramento também foi definido.

A construção do mapa conceitual levou o GT de Rastreabilidade a identificar 22 necessidades de ação para destravar a organização da rastreabilidade completa na cadeia. As necessidades foram divididas em cinco grupos: apoio ao setor produtivo, governança, compromissos e critérios, rastreabilidade da origem animal e consumidor.

Após a construção do mapa conceitual, foi feita a priorização das necessidades por cada categoria por meio da identificação dos temas mais importantes, consolidando as **seis necessidades prioritárias listadas abaixo**:

NO SEGMENTO DE PRODUÇÃO:

- ▶ Adotar ferramentas de gestão e rastreabilidade pelos produtores;
- ▶ Criar incentivos ao setor produtivo por parte da cadeia da carne. Promover a tecnificação e o aumento da produtividade;
- ▶ Segregar as informações necessárias da GTA para a rastreabilidade socioambiental;
- ▶ Estabelecer um sistema que garanta segurança na transação de dados entre os diferentes elos do setor produtivo;

NO SEGMENTO DO PROCESSAMENTO:

- ▶ Ter acesso às informações da origem do gado;

NO SEGMENTO DO VAREJO E CONSUMO:

- ▶ Padronizar compromissos e procedimentos para todos os elos da cadeia de fornecimento.
-

Entende-se que as seis temáticas priorizadas devem ser incluídas no planejamento estratégico do GTPS. Além disso, as ferramentas e iniciativas devem ser reconhecidas por suas capacidades e potencialidades em promover a rastreabilidade completa na cadeia de valor.

Para melhor eficiência produtiva e desempenho ambiental, as estratégias no segmento de produção devem ser subsidiadas e fortalecidas pelos membros do GTPS, como forma de aliviar a tensão existente entre os distintos elos da cadeia de valor e propiciar uma agenda proativa.

Por fim, a segurança da informação e o uso segregado das informações contidas em bases de dados de sistemas públicos devem guiar os próximos passos de discussão do GTPS sobre esta temática, pois, independente das finalidades de uso para as quais essas bases foram concebidas, faz-se necessário qualificar os reais impactos de sua adoção.

INTRODUÇÃO

O GTPS, a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável, é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 2007, pela reunião de representantes dos elos Produtores Rurais, Insumos e Serviços, Indústrias, Varejos e Restaurantes, Instituições Financeiras e Sociedade Civil.

A organização tem como compromisso o desenvolvimento sustentável da pecuária, por meio da articulação de cadeia, disseminação de informação e apoio à melhoria contínua da atividade, levando em consideração o equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental.

Além de desenvolver ferramentas práticas para a evolução do tema e aplicáveis ao cenário brasileiro, o GTPS atua na condução de grupos de trabalho permeados pela discussão multissetorial e que têm como objetivo chegar a acordos e entendimentos sobre temas divergentes e ou de interesse do setor com base no diálogo entre todos os atores da cadeia produtiva, em um sistema no qual todos são ouvidos e participam de forma igualitária.

Com o propósito de chegar a um entendimento comum sobre o caminho para a rastreabilidade da cadeia da pecuária brasileira, em março de 2021 foi dado início ao Grupo de Trabalho de Rastreabilidade.

Sob coordenação do Lisandro Inakake - Coordenador de Cadeias Agropecuárias do IMAFLORA - e com a participação de mais de **30 representantes**, sendo 4 representantes da categoria Produtores Rurais, 4 de Insumos e Serviços, 11 da Indústria, 3 representantes da categoria Varejos e Restaurantes e 8 da Sociedade Civil, os quais **juntos somam 23 instituições** que foram listadas ao final deste relatório como forma de agradecimento pela colaboração e dedicação na execução das atividades propostas, **o que resultou no trabalho que será apresentado a seguir.**

Plano de TRABALHO

A partir da aprovação em Conselho Diretor do propósito e das responsabilidades do Grupo de Trabalho **foi elaborado um plano de trabalho composto por atividades divididas em três etapas:**

1. ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

- ▶ Entrevistas individuais e debates em grupo;
- ▶ Discussão sobre a Plataforma Selo Verde;
- ▶ Apresentação de iniciativas vigentes;

2. ANÁLISE DOS GARGALOS DA CADEIA

- ▶ Entendimento comum sobre rastreabilidade;
- ▶ Entendimento comum sobre monitoramento;
- ▶ Levantamento e qualificação de gargalos, motivadores, necessidades, e ferramentas potenciais nos elos de produção, processamento, e varejo e consumo;

3. CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO

- ▶ Priorização das necessidades identificadas para cada elo;
- ▶ Apresentação do mapa conceitual e relatório com oportunidades de ação.

Para a execução das atividades propostas foram utilizadas ferramentas colaborativas de ação simultânea e os participantes, quando necessário, foram divididos em subgrupos para discussão setorizada. Ao todo foram, ao menos, 22 horas de trabalho, durante 14 reuniões entre o período de março a setembro de 2021.

Na etapa de organização do conhecimento 11 pessoas foram entrevistadas e cinco convidadas ao debate, **o objetivo era responder perguntas com relação aos gargalos de rastreabilidade existentes**, além das oportunidades, iniciativas e ferramentas potenciais, destacando a percepção sobre a diferença entre os temas rastreabilidade e monitoramento.

AS PERGUNTAS ORIENTADORAS DAS ENTREVISTAS FORAM:

- ▶ Por que a evolução da rastreabilidade no Brasil é importante pra você? E como o grupo de trabalho que estou representando aqui poderia ajudar você a alcançar isso? (Para que você precisa de nós?)
- ▶ Se nós fossemos capazes de mudar dois elementos no âmbito de rastreabilidade no Brasil nos próximos meses, quais seriam os elementos que mais criariam valor e beneficiariam você?
- ▶ O que ainda não está ao alcance de ser solucionado? E o que não é prioridade?
- ▶ Quais as soluções e oportunidades viáveis disponíveis atualmente?
- ▶ Qual o cenário ideal, mais completo possível, que você acredita que podemos atingir?

Em paralelo os participantes do Grupo de Trabalho indicaram estudos, artigos e iniciativas sobre rastreabilidade, para compor o arcabouço do GTPS sobre o tema, os quais estão disponíveis nos links abaixo:

ESTUDOS

- [A rastreabilidade da cadeia da carne bovina no Brasil: desafios e oportunidades](#)
- [Cadeia de suprimento da carne bovina: sistematização e análise de ferramentas de monitoramento e controle socioambientais](#)
- [Referencial para monitoramento - Cadeias de fornecimento livres de desmatamento/conversão de vegetação natural nos biomas Amazônia e Cerrado](#)
- [O futuro da cadeia produtiva da carne bovina brasileira](#)

ARTIGOS

- [Roadmaps para a origem sustentável da cadeia de carne bovina](#)
- [Originação do gado de corte e desmatamento em Mato Grosso](#)
- [Monitoramento socioambiental da pecuária no Brasil](#)



ENUNCIADOS

As entrevistas e debates guiaram o GT para a segunda etapa do plano de trabalho: Análise dos Gargalos da Cadeia que, no primeiro momento, exigiu um exercício de discussão das diferenças entre os temas rastreabilidade e Monitoramento e a conclusão de um entendimento comum para cada tema, como descrito a seguir:

RASTREABILIDADE

O QUE É A RASTREABILIDADE PARA A CADEIA DE VALOR DA CARNE NO GTPS?

Para o GTPS, a rastreabilidade é um processo de identificação de insumos e matérias primas de produtos da pecuária bovina de corte em todas as localidades percorridas da cadeia de valor da carne e do couro, desde a fazenda de origem, recepção, produção, transformação e distribuição. Esse processo deve considerar a disponibilidade dos dados de maneira voluntária ou pública e que garanta a integridade e acuracidade das informações transferidas.

POR QUE É IMPORTANTE?

A rastreabilidade é importante para gerenciar a cadeia de suprimentos na produção animal e processamento da carne e do couro. É um processo que antecede e possibilita análises de monitoramento as quais reúnem atributos diversos na cadeia de valor, sejam estes relacionados à segurança do alimento, aspectos sociais e ambientais da cadeia produtiva e de processamento ou ainda à sanidade animal do rebanho brasileiro. É necessário que esse processo seja passível de verificação da conformidade socioambiental.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

A proposição e implementação de estratégias que levem a uma rastreabilidade completa na cadeia de valor que sejam de forma setorial e harmonizada com os demais protocolos existentes, que se dê em ambiente colaborativo de apresentar soluções, contar com a maior participação possível das partes envolvidas diretamente e assumir como premissas: a transparência na cadeia de abastecimento, a contínua integração do pecuarista (sensibilização e envolvimento), a comunicação efetiva com o consumidor e a garantia da integridade alimentar, social e ambiental.

MONITORAMENTO

O QUE É MONITORAMENTO PARA A CADEIA DE VALOR DA CARNE NO GTPS?

Para o GTPS, o monitoramento é a verificação da conformidade socioambiental e de práticas sustentáveis nos sistemas produtivos da cadeia de valor da carne e do couro.

O monitoramento, usualmente executado por um sistema, abrange todos os locais percorridos na cadeia da carne e do couro, gerando informações e métricas para a cadeia produtiva sobre os critérios socioambientais e de boas práticas produtivas. Distintos atributos relacionados a esses locais são passíveis de monitoramento, sejam referentes ao sistema produtivo ou aos aspectos socioambientais.

As propriedades rurais e unidades de processamento monitoradas, bem como os envolvidos no sistema de produção, poderão ser impactados pela análise dos desempenhos de gestão, produtivo, social e ambiental.

POR QUE É IMPORTANTE?

O monitoramento permite mensurar e acompanhar os parâmetros de práticas sustentáveis estabelecidos, podendo contemplar exigências legais e acordos previamente instituídos entre os diferentes elos da cadeia, desde a fazenda até o consumidor final.

Permite identificar padrões e desvios, bem como orientar ações preventivas e corretivas ao longo de toda a cadeia de produção e processamento da carne e do couro, garantindo segurança e transparência no processo produtivo, o que minimiza os riscos para os negócios.

O monitoramento proporciona benefícios como: minimização dos riscos para o negócio, aquisição pelos consumidores de produtos com garantia de origem e saúde pública e, para o setor produtivo, destaque positivamente para aqueles em conformidade e para os demais a oportunidade de ter seus problemas conhecidos e tratados, seja individual ou coletivamente.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

Um dos desafios do monitoramento é a questão estrutural e a disponibilização de informações, onde o Estado não provê as condições necessárias para que o setor produtivo efetive a regularização ambiental e fundiária de maneira ágil, inteligente e unificada, garantindo os direitos e deveres conquistados.

Um bom exemplo seria manter uma base unificada de dados e informações para viabilizar a regularização e o monitoramento de forma confiável, segura, pública e transparente, evitando, assim, a adoção de regras e protocolos divergentes na implementação do monitoramento pelas empresas envolvidas e a exposição de dados sigilosos dos produtores, ou de sensibilidade comercial.

Outro desafio é relacionado à comunicação objetiva e assertiva com os produtores rurais em relação a ação de regularização e monitoramento, a fim de evitar o mercado informal e promover a inclusão do produtor.

Dessa maneira, faz-se necessário um maior engajamento por parte do setor produtivo para ampliar a capacidade de monitoramento vertical da cadeia. O nível de exigência no monitoramento do fornecedor indireto deve ser estabelecido a partir de uma proposta escalonável que viabilize a implementação completa do monitoramento.

MAPA CONCEITUAL

Com o objetivo de “identificar as necessidades e desafios para a rastreabilidade em cada etapa da cadeia de valor e propor alternativas com análise do impacto na cadeia da pecuária”, o GT de Rastreabilidade optou pela construção de um mapa conceitual da cadeia de valor, identificando os elementos e tomando como base as duas referências abaixo, mas também iniciativas e ferramentas constituídas ou em desenvolvimento.

LINKS DE REFERÊNCIA

- [Compreender a cadeia de fornecimento da carne bovina: análise de risco](#)
- [Rastreabilidade na cadeia do couro bovino no Brasil](#)

O PROCESSO CONTOU COM AS SEGUINTE ETAPAS:

- ▶ Segmentação da cadeia de valor da pecuária nas etapas: produção, processamento e varejo e consumo;
- ▶ Levantamento dos gargalos de rastreabilidade existentes em cada etapa;
- ▶ Qualificação dos gargalos, motivadores e identificação de necessidades para a rastreabilidade;
- ▶ Identificação das principais iniciativas e ferramentas orientadas à rastreabilidade;
- ▶ Seleção das principais recomendações de ação ao GTPS.

A seguir descrevemos para cada uma das três etapas da cadeia de valor da pecuária os gargalos, seus motivadores e as necessidades identificadas pelo GT.



Mapa conceitual da cadeia de valor da carne e do couro com a identificação dos segmentos ou etapas, atores e os gargalos e as necessidades identificadas.

VER MAPA

PRODUÇÃO

É o segmento-chave na viabilização de uma rastreabilidade completa na cadeia de valor da pecuária, onde residem os principais atributos socioambientais que são monitorados e precisam ser regrados e estimulados pela adoção de boas práticas de produção.

Como forma de simplificar o segmento, adotamos o **referencial do Beef Tracker** para a divisão do segmento em quatro tipos de atores:

1. Fazendas de nascimento (cria ou cria/recria)
2. Fazendas intermediárias (recria)
3. Fazendas final (recria/engorda ou engorda)
4. Fornecedores diretos (ciclo completo, fazendas finais e confinamento)



GARGALOS

Os gargalos identificados pelo GT foram associados a dois aspectos:

a realidade complexa da cadeia de produção em relação a capacidade de rastrear os animais ao longo de sua vida, algo natural e com potencial para melhorias, e a falta de conhecimento e clareza sobre as necessidades externas ao segmento produtivo, no caso os compromissos na cadeia de eliminação do desmatamento nos biomas Amazônia e Cerrado.

Estabelece-se assim um ambiente de insegurança e desconfiança por parte do setor produtivo.

OS GARGALOS IDENTIFICADOS ESTÃO LISTADOS E DESCRITOS A SEGUIR:

1

Falta clareza aos atores sobre uso, compartilhamento e divulgação de informações sobre a movimentação do rebanho e atributos socioambientais

Tem relação direta com o pleno desconhecimento do setor produtivo em relação aos compromissos assumidos pelas empresas da cadeia de valor. O não envolvimento do setor produtivo no estabelecimento das bases dos compromissos constitui-se numa das principais restrições à implementação de efetivas ações no campo.

2

Falta disponibilidade e integração de dados públicos (GTA, CAR e outros)

De maneira comprovada a associação das bases públicas, como a Guia de Trânsito Animal (GTA) e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), permite conhecer em maior profundidade a cadeia de fornecimento para além do fornecedor direto dos abatedouros e frigoríficos, ou seja, as fazendas de nascimento e/ou intermediárias.

Contudo, existem duas limitações para o uso das informações dessas bases. Primeira, as bases não estão disponíveis ao público em geral, mesmo que sejam bases públicas. Segunda, existe receio do setor de que o desvio de finalidade no uso da GTA possa gerar um impacto negativo na eficiência da política de defesa agropecuária.

3

Triangulação e lavagem de gado

Reflexo direto da implementação do monitoramento de fazendas pelos frigoríficos. Ambos são formas de evitar a ação de monitoramento em uma fazenda que possui alguma restrição socioambiental para a comercialização.

Na triangulação, a fazenda com restrição comercializa com uma fazenda sem restrição, sendo que esta última tem relação comercial com o frigorífico. Na lavagem de gado os animais da fazenda com restrição são comercializados com documentação de uma terceira fazenda sem restrição e que possui relação comercial com o frigorífico.

4

Alta complexidade para a rastreabilidade individual do gado verticalmente (entre fazendas)

A atividade pecuária no Brasil apresenta-se com elevada diversidade de formas de organização produtiva. Partimos de sistemas exclusivos de pecuária extensiva a sistemas especializados e intensificados, passando por sistemas integrados de baixa intensificação, quando o rebanho bovino pode ser complementar dentro de um arranjo familiar e de subsistência, até sistema de integração com lavoura e com lavoura e pecuária, adotando pacotes tecnológicos de maneira profissional.

Dentro dessa diversidade, nem todos os atores estão aptos a adotar um sistema de gestão que permita realizar a rastreabilidade interna no controle do rebanho e que, por consequência, habilitaria o elo seguinte da cadeia a poder exercer o mesmo tipo de controle e rastreabilidade.

MOTIVADORES

Alguns dos motivadores para os gargalos encontrados são reflexos do período de mais de dez anos da implementação de compromissos para a redução de desmatamentos:

► Sensibilidade e confidencialidade dos dados

É a principal argumentação apresentada pelo setor no tocante ao uso de dados das Guias de Trânsito Animal para fins da rastreabilidade com propósito socioambiental. Mesmo que especialistas entrevistados pelo GT vejam na GTA o meio para viabilizar a rastreabilidade na cadeia de fornecimento, existe bastante resistência por parte do setor.

► Definição de um referencial temporal para a análise das fazendas de fornecimento indireto

Como significativos elos da cadeia de produção não possuem relação direta com os abatedouros e seguem ainda hoje sem a devida identificação para fins socioambientais por parte da cadeia de processamento, a falta de uma referência temporal clara ou atualizada para incluir esse elo da cadeia no processo de monitoramento socioambiental das fazendas é um aspecto de extremo valor para a agenda da rastreabilidade.

► Falta clareza sobre os critérios, harmonização das regras, fontes de dados e período consultado (indústria)

O monitoramento socioambiental das fazendas no mesmo passo que alcançou elevada qualidade técnica para sua realização, avançou por estratégias e procedimentos divergentes quando se compara os diferentes frigoríficos compromissados com a eliminação do desmatamento e suas prestadoras de serviços, as empresas de tecnologia. A harmonização dos critérios, regras, parâmetros e fontes já teve um relativo avanço, no entanto, ainda existem aspectos não tratados que precisam ser retomados.

► Não ter alternativas para resolver problemas (assistência técnica, suporte financeiro etc.)

Os dez anos de monitoramento das fazendas pelos frigoríficos gerou um contingente enorme de fazendas com alguma situação de bloqueio na relação comercial. Esse número de fazendas, à margem da cadeia formal e responsável, é crescente ano a ano pelo fato das situações de bloqueio não serem tratadas, seja pelo próprio produtor, que por desconhecimento ou desestímulo não busca solucionar seu problema, ou pelo Estado que não consegue prover ao setor produtivo irregular meios de solucionar seus problemas de ordem legal e produtiva.

NECESSIDADES

As necessidades estão associadas aos gargalos pela numeração que acompanha cada uma. Após a priorização, são elas que devem orientar ações futuras do GTPS no que tange a liderar a agenda de viabilização da rastreabilidade na pecuária bovina brasileira.

Além do referencial numérico ao gargalo identificado, as necessidades foram agrupadas em cinco áreas (Apoio ao setor produtivo, Compromissos e critérios, Consumidor, Governança e Rastreabilidade da origem animal) de modo a possibilitar uma melhor organização do resultado e poder estabelecer uma relação com os demais segmentos da cadeia de valor.

Assumindo como referencial os gargalos apresentados para o segmento produção e os motivadores associados, alcançamos coletivamente um conjunto de dez necessidades.

	NECESSIDADE	GARGALO	DESCRIÇÃO
GOVERNANÇA	Estabelecer governança para definição de procedimentos de monitoramento por parte da indústria.	1	Constituição de espaço de diálogo e decisão para reger a implementação de compromissos de eliminação do desmatamento instituindo processos e procedimentos para que ações setoriais sejam viabilizadas.
APOIO AO SETOR PRODUTIVO	Promover capacitações e desenvolvimento tecnológico.	1 e 3	Aumento da capacidade do setor produtivo para o desenvolvimento de sistemas produtivos eficientes, qualificando a produção e reduzindo a demanda por novas áreas.
	Adotar ferramentas de gestão e rastreabilidade pelos produtores.	4	Aumento da capacidade de gestão e controle dos sistemas produtivos por intermédio de sistemas e ferramentas de gestão que entreguem a rastreabilidade como um resultado.
	Criar incentivos ao setor produtivo por parte da cadeia de carne. Promover tecnificação e aumento da produtividade.	3 e 4	Instituição de mecanismos que premiem ou destaquem os produtores que conseguem entregar para o abate animais mais bem acabados e, conseqüentemente, oferecem melhor qualidade do produto.
	Estabelecer a reintegração de produtores com irregularidades.	1, 3 e 4	Oferecer caminhos a adequação ambiental da fazenda que estejam alinhados a legislação nacional, em destaque ao Código Florestal, de modo que políticas públicas sejam fortalecidas e compromissos privados sejam viabilizados na íntegra.
RASTREABILIDADE DA ORIGEM ANIMAL	Estudar a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) em termos de transferência de dados entre elos.	2	Compreensão do uso das bases de dados públicas para fins do monitoramento socioambiental à luz da LGPD, de modo a preservar as partes envolvidas de quaisquer implicações existentes na legislação e do uso indevido de dados pessoais.
	Compreender o efetivo potencial da GTA de possibilitar a rastreabilidade completa na cadeia de produção.	2	Conhecimento sobre a base de dados da GTA, dimensão, sistemas, controles, capilaridade na cadeia, uso efetivo, falhas e riscos.
	Segregar as informações necessárias da GTA para a rastreabilidade socioambiental.	1	Definição de quais dados contidos na GTA são essenciais para realizar a rastreabilidade completa da cadeia de fornecimento, de modo a preservar as partes envolvidas de quaisquer implicações existentes na legislação e do uso indevido de dados pessoais.
	Estabelecer um sistema que garanta segurança na transação de dados entre os diferentes elos do setor produtivo.	1 e 2	Constituição de sistemas que assegurem a proteção de dados pessoais e de valor comercial na gestão e controle das informações para a rastreabilidade pela cadeia de valor.
COMPROMISSOS E CRITÉRIOS	Estabelecer prazo para atender e resolver os problemas relacionados ao Prodes e embargos por desmatamento.	3	Construção de um acordo setorial, apoiado pelo Governo, que permita a organização de planos de ação para resolver problemas com desmatamento identificados pelo Prodes e por embargos ambientais.

1. Falta clareza aos atores sobre o uso, compartilhamento e divulgação de informações sobre a movimentação do rebanho e atributos socioambientais
2. Falta disponibilidade e integração de dados públicos (GTA, CAR e outros)
3. Triangulação e lavagem de gado
4. Alta complexidade para a rastreabilidade individual do gado verticalmente (entre fazendas)

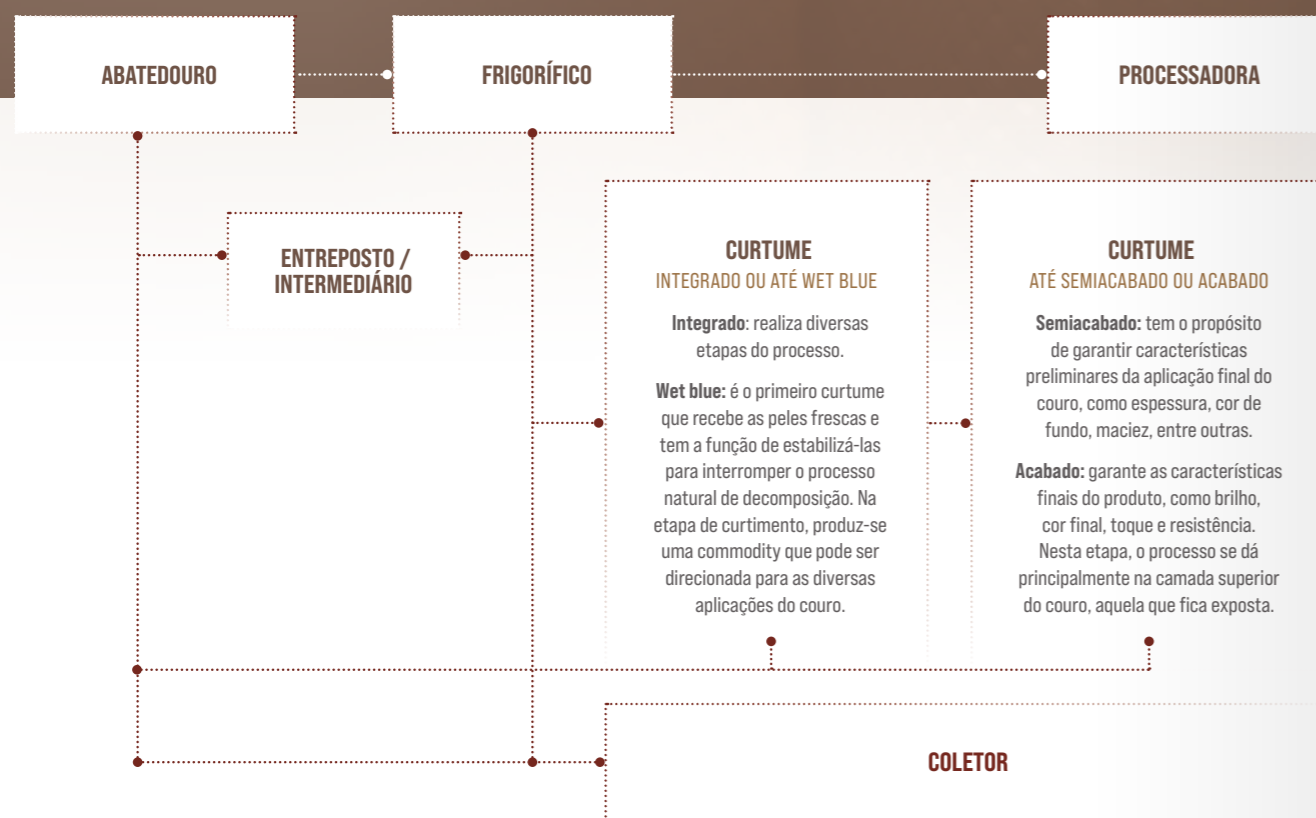
PROCESSAMENTO

É o segmento com maior capacidade instalada para a rastreabilidade da produção de carne, couro e subprodutos e, mesmo com grande diversidade de atores, possui um contingente menor, pois é um segmento da cadeia de processamento de bens de consumo, com organizações mais integradas.

PARA O PROCESSAMENTO FORAM IDENTIFICADOS OUTROS SEGMENTOS MENORES:

- ▶ **Carne e subprodutos** é composto por: entreposto/intermediário, frigorífico e processadora.
- ▶ **Couro** é composto a partir do abatedouro por: curtume integrado ou até wet blue e curtume (até semiacabado ou acabado).

Por fim, um segmento menos detalhado, mas significativo e importante, são as empresas que trabalham com o que denominamos graxaria. Assim, os atores do segmento de processamento, são:



GARGALOS

Os gargalos identificados para o processamento são divididos em dois aspectos. O primeiro aspecto refere-se aos entrepostos de carne ou intermediários e os pequenos abatedouros, os quais são menos tecnicizados e marginalizados nos espaços de discussão e tomada de decisão; e o segundo aspecto refere-se ao setor do couro e de outros subprodutos.

Cabe destacar que não foram identificados gargalos nos elos do segmento da cadeia representados pelas grandes empresas de alimento, potencialmente o elo com maior capacidade instalada para a implementação do monitoramento socioambiental da cadeia de valor e rastreabilidade.

ASSIM, OS GARGALOS IDENTIFICADOS ESTÃO DESCRITOS A SEGUIR:

1

Perda da rastreabilidade devido a não exigência dos entrepostos e intermediários

Entende-se que os elos da cadeia de processamento de menor magnitude e que operam descentralizados e de maneira difusa pelos interiores e periferias das cidades, não necessariamente possuem estrutura instalada para oferecer a rastreabilidade da origem dos produtos comercializados, produtos intermediários da cadeia e com processamento mínimo, seja na operação de processamento ou na comunicação de informações aos elos posteriores.

2

Existência de mercado informal e pequenos abatedouros que não são mobilizados pela agenda do monitoramento e rastreabilidade

A diversidade e a complexidade da cadeia produtiva de gado bovino somada à pressão exercida sobre o setor produtivo pelos compromissos de eliminação do desmatamento, fortaleceram a formação de mercados informais de carne e subprodutos onde as empresas não adotam medidas e procedimentos de controle sanitário. No mesmo sentido, pequenos abatedouros não exercem as mesmas exigências de empresas maiores, tornando-se um mercado com menor controle da cadeia e gerando alternativas para escoamento da produção que empresas maiores não escoam.

3

Antes do abate: não há garantia de informação sobre a produção do gado

A informação da origem do gado limita-se ao elo fornecedor direto do abatedouro-frigorífico. As informações anteriores a esse elo do setor produtivo não estão disponíveis de modo a permitir a instituição de um sistema de rastreabilidade amplo, ficando limitado a segmentos da cadeia de valor com maior agregação de valor e tecnologia de produção.

4

Depois do abate: não há garantia de informação sobre a produção do gado para a cadeia do couro e subprodutos

A informação da origem do gado, além de ser limitada em relação ao elo direto do abatedouro-frigorífico, não é transferida para as cadeias do couro e subprodutos de menor valor agregado por, majoritariamente, falta de controle do elo de processamento primário.

5

Não há uma sistemática estabelecida para a rastreabilidade na cadeia de subprodutos

As cadeias de subprodutos estão à margem da cadeia da carne e couro quando se trata de visibilidade e exposição. Uma rede significativa de atores que interagem adquirindo e processando produtos secundários dos abatedouros e frigoríficos atua sem estar inserida na agenda do monitoramento e rastreabilidade socioambiental. Assim como o setor produtivo possui amplo desconhecimento sobre os compromissos de eliminação do desmatamento.

MOTIVADORES

Os principais motivadores dos gargalos levantados são relacionados a características das operações existentes nos elos menos envolvidos e engajados do segmento de processamento da carne, couro e subprodutos, com a agenda de monitoramento e rastreabilidade socioambiental. Destacam-se:

► Ausência de demanda e/ou exigência aos entrepostos e intermediários

Não existe um mercado que faça as mesmas exigências aos entrepostos e intermediários do que às feitas para médias e grandes empresas do setor.

► Logística de coleta de peles envolvendo muitos frigoríficos para o mesmo caminhão/caçamba

Não está estabelecida uma sistemática no trato às peles dos animais no ato da retirada dos abatedouros-frigoríficos que permita a instituição da rastreabilidade, os operadores na coleta não estão conscientes nem estruturados para atender uma potencial demanda do segmento do couro.

► Falta de tecnologia/mecanismos de gerenciamento de estocagem/armazenamento para rastreio da peça de carne na desossa

A operação de armazenamento após desossa não é estruturada de modo a manter a segregação física das peças de carne e garantir a identificação com o lote de entrada na desossa. Isso se deve à necessidade de organizar os lotes de saída de maneira homogênea de acordo com a qualidade do processamento.

Diferentes lotes de entrada podem possuir a mesma classificação de qualidade sendo oriundos de distintas fazendas com características socioambientais distintas.

► Falta o registro documental do couro a partir dos frigoríficos para os curtumes

A cadeia de valor do couro é estruturada em três níveis de organização: frigoríficos verticalmente integrados, curtumes que partem da matéria-prima adquirida de frigoríficos e curtumes que partem do couro já curtido ou oriundo do nível anterior.

Excluindo o primeiro nível, a cadeia integrada, os outros dois níveis não possuem estrutura de rastreabilidade que permita a identificação da origem do couro, limitando-se ao elo anterior. Documentação contendo as informações da origem não são transferidas aos elos posteriores.

► Não é possível segregar a origem de todos os produtos da graxaria (sebo, tripa, farinha de carne/sangue, crina, casco, ossos e chifre)

Os subprodutos oriundos da graxaria são obtidos através de diferentes etapas do processamento da carne, partindo da área de abate, quando os miúdos, cascos e cabeça são transferidos para outra área de processamento, até a área de desossa, quando restos de sebo, carne e ossos são transferidos para novas áreas de processamento.

A natureza dessas operações é de agrupar esses insumos e processá-los sem necessariamente constituir lotes de produtos que possam ser associados aos lotes de entrada.

► Não há demanda do consumidor e investimento no processamento para a carne rastreada

Em geral, o consumidor final de carne bovina não apresenta demanda para a rastreabilidade dos produtos consumidos. Os investimentos existentes na rastreabilidade da carne estão limitados à rastreabilidade de atributos relacionados a saúde alimentar, boas práticas de processamento e produtos especiais no que tange a identificação da origem (quando procedimentos de segregação de carcaças e cortes são viabilizados via dedicação exclusiva das linhas de processamento).

NECESSIDADES

Assumindo como referencial os gargalos apresentados para o segmento de processamento e os motivadores associados, alcançamos coletivamente um conjunto de seis necessidades.

	NECESSIDADE	GARGALO	DESCRIÇÃO
RASTREABILIDADE DA ORIGEM ANIMAL	Ter acesso às informações da origem do gado.	3	Estabelecimento de processos e procedimentos para a segregação dos produtos e suas informações de origem do gado nas distintas etapas do processamento.
	Ter acesso às informações de alguns dados públicos (GTA, CAR e outros).	3	Instituição de mecanismos de proteção e salvaguarda que permitam o acesso às bases de dados públicos, de modo a preservar as partes envolvidas de quaisquer implicações existentes na legislação e do uso indevido de dados pessoais.
	Criar um mecanismo para regulamentar a rastreabilidade da carne em pequenos abatedouros.	1, 2 e 3	Fortalecimento dos regimentos existentes para a rastreabilidade nos pequenos abatedouros que permitam que estes instituem procedimento de monitoramento e rastreabilidade e comuniquem sua cadeia de abastecimento.
	Disponibilizar informação sobre dia de abate e planta frigorífica para os produtos e subprodutos.	4 e 5	Difusão de informações nas empresas de processamento e para todos os produtos e subprodutos sobre os lotes de abate com o objetivo de gerar condições de rastreabilidade por lote.
	Aumentar a abrangência da rastreabilidade que existe nos mecanismos especiais (produtos específicos e exportação).	4 e 5	Adesão e difusão das ferramentas e os protocolos de rastreabilidade de adesão voluntária e a certificação Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos (Sisbov) na cadeia de fornecimento de gado com o suporte das unidades de processamento e consumo.
COMPROMISSOS E CRITÉRIOS	Padronizar os critérios monitorados em todos os elos da cadeia.	4 e 5	Unificação dos critérios de monitoramento de fornecedores de gado com o intuito de passar informações claras e seguras à cadeia de fornecimento e, conseqüentemente, estabelecer um ambiente de segurança para os produtores, processadores, consumidores e as demais relações existentes.

1. Perda da rastreabilidade devido a não exigência dos entrepostos e intermediários
2. Existência de mercado informal e pequenos abatedouros que não são mobilizados pela agenda do monitoramento e rastreabilidade
3. Antes do abate: não há garantia de informação sobre a produção do gado
4. Depois do abate: não há garantia de informação sobre a produção do gado para a cadeia do couro e subprodutos
5. Não há uma sistemática estabelecida para a rastreabilidade na cadeia de subprodutos

VAREJO E CONSUMO

Segmento de maior visibilidade e diversificação de atores na cadeia de valor da carne e do couro, com o potencial de disseminar por toda a cadeia informações sobre os atributos socioambientais relacionados ao setor produtivo, incluindo os desafios, limitações e realidades.

Foi dividido em três segmentos menores dando sequência às divisões estabelecidas no segmento anterior: o segmento da carne, que parte diretamente do frigorífico e/ou processadoras e alcança os açougues, o varejo-atacado-atacarejo e/ou os restaurantes; e o segmento do couro, limitando-se às empresas de sapatos, bolsas e outros artigos de couro para vestuário; e a indústria de subprodutos em geral, com destaque ao segmento que processa produtos da graxaria.

- ▶ Açougues
- ▶ Varejos, atacados e atacarejos
- ▶ Restaurantes
- ▶ Empresas de sapatos, bolsas e outros artigos de couro
- ▶ Indústrias de subprodutos



GARGALOS

OS GARGALOS IDENTIFICADOS ESTÃO LISTADOS E DESCRITOS A SEGUIR:

1

Falta de acurácia e transparência das informações para a rastreabilidade

Uma menor parte, mas importante, do segmento varejo/consumo que adquire carne e couro conseguem obter informações de seus fornecedores, entretanto, somente em alguns produtos específicos as informações permitem a rastreabilidade completa, a partir do produtor de gado bovino que possui relação direta com o abatedouro-frigorífico.

2

Falta de padronização dos critérios monitorados pelos fornecedores

Os abatedouros, frigoríficos e processadoras não possuem estabelecidos os mesmos critérios na avaliação de sua cadeia de fornecimento, gerando uma diversidade de definições que impacta negativamente na implementação de políticas de compras pelo segmento do varejo/consumo.

3

Falta de conscientização das redes de supermercados (comércio) e dos consumidores

A grande maioria das redes de supermercados e dos consumidores no Brasil não possuem conhecimento suficiente para compreender as demandas existentes sobre a cadeia de valor da carne e do couro, de modo a relacioná-las ao produto consumido e posteriormente à origem do produto.

4

Alta complexidade na distribuição da diversidade de produtos processados a partir das indústrias, passando pelos centros de distribuições até a gôndolas dos supermercados

Na medida em que a maioria das redes de supermercados não estão conscientes das questões socioambientais e as informações para a rastreabilidade completa da cadeia não estão disponíveis, as estruturas de controle e rastreabilidade dessas redes não possuem suficiente robustez para oferecer a gestão das informações e permitir que essas sejam associadas a origem do gado, mesmo quando existem informações disponíveis. Para uma rastreabilidade completa faz-se necessário aperfeiçoamentos nos sistemas, processos e procedimentos na gestão das informações dos produtos nos centros de distribuição.

5

Ausência de estratégia para reconhecimento dos frigoríficos com melhor desempenho socioambiental, apenas ação de bloqueio é realizada

Toda a abordagem consolidada pela agenda de eliminação do desmatamento na Amazônia Legal limitou-se à segregação das empresas que não seguem as políticas de compra do varejo a despeito da valorização dos atores que apresentam bons desempenhos na gestão de risco de suas cadeias de fornecimento. Ou seja, não existiu ainda uma abordagem de benefícios para os principais atores como forma de engajar e agregar outros na agenda estabelecida, uma abordagem inclusiva.

MOTIVADORES

Os principais motivadores dos gargalos levantados pelo GT são relacionados a três aspectos que somados definem a limitada participação do segmento quando comparado aos dois segmentos anteriores.

► Somente as principais redes de supermercado demandam compromissos

Um pequeno grupo de rede de supermercados possui e implementa políticas de compra de carne bovina alinhada aos compromissos existentes e, mesmo que sejam atores relevantes, seu poder de influência não se transforma em ações por toda a cadeia de fornecimento, conseqüentemente, limitando o impacto possível.

► Principais redes ficam em evidência e com maior risco reputacional

Dado o aspecto acima, essas poucas redes de supermercados canalizam todas as pressões existentes na sociedade para que o setor responda com ações práticas para a eliminação do desmatamento e, como consequência, buscam a melhoria contínua de suas práticas na implementação de políticas, no entanto, sem o devido acompanhamento pelas demais empresas do setor.

► Alto custo para implementar monitoramento e rastreabilidade pelos pequenos varejistas

Além de não possuírem políticas de eliminação do desmatamento e não necessariamente estarem conscientes de sua corresponsabilidade com toda a cadeia de fornecimento, as empresas do segmento com menor porte possuem recursos mais restritos para investimento na rastreabilidade, mesmo que seja a rastreabilidade interna para a gestão de produtos e estoque.

NECESSIDADES

Assumindo como referencial os gargalos apresentados para o segmento varejo e consumo e os motivadores associados, alcançamos coletivamente um conjunto de seis necessidades.

	NECESSIDADE	GARGALO	DESCRIÇÃO
RASTREABILIDADE DA ORIGEM ANIMAL	Ter acesso às informações da origem do gado.	1	Estabelecimento de processos e procedimentos para a segregação dos produtos e suas informações desde a origem do gado nas distintas etapas do processamento que antecedem suas aquisições.
	Realizar o monitoramento do fornecedor indireto de gado.	1	Fortalecimento das iniciativas e ações que buscam viabilizar o monitoramento socioambiental de fornecedores indiretos dos frigoríficos.
CONSUMIDOR	Estabelecer uma melhor comunicação com o consumidor.	3	Desenvolvimento e consolidação de estratégias de comunicação associadas à implementação de suas políticas utilizando-se de maneira efetiva e prática o espaço de interação com o consumidor.
	Promover transparência sobre os produtos aos consumidores.	3	Instituição gradativa de estratégias de comunicação oferecendo informações sobre produtos que possuem dados sobre a origem para a conscientização do consumidor.
COMPROMISSOS E CRITÉRIOS	Aumentar a quantidade de redes de supermercado comprometidas e com critérios padronizados.	2 e 4	Engajamento de empresas e disseminação de conteúdo aplicável junto a redes de supermercados nacionais e regionais e instituir programas duradouros de formação e educação de lideranças e colaboradores.
	Padronizar compromissos e procedimentos para todos os elos da cadeia de fornecimento.	2 e 5	Unificação dos critérios de monitoramento de fornecedores de gado com o intuito de passar informações claras e seguras à cadeia de fornecimento e, conseqüentemente, estabelecer um ambiente de segurança para os produtores, processadores, consumidores e as demais relações existentes.

1. Falta de acurácia e transparência das informações para a rastreabilidade
2. Falta de padronização dos critérios monitorados pelos fornecedores
3. Falta de conscientização das redes de supermercados (comércio) e dos consumidores
4. Alta complexidade na distribuição da diversidade de produtos processados a partir das indústrias, passando pelos centros de distribuições até a gôndolas dos supermercados
5. Ausência de estratégia para reconhecimento dos frigoríficos com melhor desempenho socioambiental, apenas ação de bloqueio é realizada



Para cada um dos segmentos do Mapa Conceitual buscou-se elencar as soluções existentes que estão sendo discutidas para a viabilização futura de uma rastreabilidade completa na cadeia de valor da carne e do couro. As iniciativas, programas e ferramentas levantados foram divididos de acordo com sua natureza de uso e aplicação, e o seu propósito.

Classificou-se como iniciativas e programas os espaços de diálogo e engajamento da cadeia de valor e os projetos em campo que promovem a rastreabilidade no segmento produção. Como ferramentas, foram classificadas as que oferecem soluções para o monitoramento da cadeia, regularização ambiental das propriedades de pecuária e a rastreabilidade em si.

INICIATIVAS E PROGRAMAS

Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos - GTFI

O GTFI é o principal fórum de discussão sobre o monitoramento de fornecedores indiretos na cadeia de suprimento da carne bovina no Brasil.

JBS 360

O hotsite JBS 360 apresenta o ciclo de produção de bovinos adquiridos pela empresa no Brasil, da origem ao varejo, trazendo ao consumidor final as estratégias de sustentabilidade adotadas em: Política de Compra Responsável de Matéria-Prima, Programa de Garantia de Origem Certificada/Selo da Cadeia de Fornecimento, Rastreabilidade no negócio de couros (Leather ID), além de iniciativas para a regularização das práticas da cadeia da pecuária com a Plataforma Pecuária Transparente e os Escritórios Verdes.

Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal - MS

Tem por objetivo fomentar a competitividade e incentivar a pecuária bovina de baixo impacto ambiental no Pantanal, estimulando a produção baseada no modelo tradicional, com baixo nível de intervenção nos recursos naturais existentes naquela região, e utilizando-se de escopos tecnológicos, para linhas de produtos característicos e diferenciados, com maior agregação de valor e devidamente certificados, por empresas independentes de terceira parte, acreditadas pelo Inmetro.

Programa de Produção Sustentável de Bezerros

O programa tem como visão mudar a dinâmica de produção e comercialização da cadeia da pecuária no Brasil, melhorando os resultados do segmento de cria nos aspectos econômicos, ambientais e sociais.

A parceria conta com investimentos da IDH (Iniciativa para o Comércio Sustentável), do Grupo Carrefour e da Fundação Carrefour, e almeja atingir 557 produtores de Mato Grosso, localizados nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. No Vale do Juruena o parceiro implementador é a NATCAP. No Vale do Araguaia e em Cáceres, a implementação é feita pela Acrimat.

FERRAMENTAS

Uma série de ferramentas foram desenvolvidas desde a implementação dos compromissos de eliminação do desmatamento na Amazônia para monitorar a pecuária no Brasil. Recentemente outras duas naturezas de ferramentas ganharam corpo e expandiram a ocorrência, demonstrando que soluções são possíveis de serem alcançadas: as ferramentas de rastreabilidade e, mais recentemente, as ferramentas de monitoramento para a regularização ambiental de propriedades de pecuária.

RASTREABILIDADE

Foram identificados oito diferentes tipos de ferramentas de **rastreabilidade**.

Dessas, duas apresentam dupla aptidão, sendo adotadas tanto para a rastreabilidade quanto para o monitoramento de propriedades. Contudo, cabe destacar que ambas as ferramentas não estão amplamente disponíveis ou ainda operacionalizáveis, demandando maior compreensão por todos os segmentos do setor sobre os benefícios que podem gerar à cadeia.

VISIPEC

O Visipec é uma ferramenta de rastreabilidade complementar aos sistemas de monitoramento existentes utilizados pelos frigoríficos brasileiros, com o objetivo de preencher uma lacuna crítica, fornecendo aos frigoríficos maior visibilidade sobre suas cadeias de fornecimento indireto, ajudando-os a reduzir riscos de exposição ao desmatamento e às demais questões socioambientais.

SELO VERDE

É a plataforma de rastreabilidade socioambiental do Governo do Pará que disponibiliza dados da produção agropecuária e adequação ambiental por propriedades rurais com registro no CAR e permite também incorporar informações sobre uso da terra por diversos órgãos estaduais, INPE, IBAMA, INCRA, FUNAI e Ministério da Economia, em um banco de dados integrado.

O objetivo é combater o desmatamento ilegal, o trabalho escravo e a ocupação de territórios tradicionais, e promover a regularização fundiária. No caso da pecuária, ao integrar o CAR com guias de trânsito animal a plataforma também fornece informações sobre a vinculação entre o rebanho dos fornecedores diretos e o desmatamento ocorrido nos fornecedores indiretos até cinco níveis de profundidade. O Fórum dos Secretários de Meio Ambiente da Amazônia fez um pedido para o governo do Pará para apoiar o desenvolvimento do SeloVerde Amazônia, e existe a expectativa da rápida expansão da iniciativa como sistema governamental de rastreabilidade em outras regiões do país.

CONECTA

A Plataforma Conecta é uma ferramenta com tecnologia Blockchain para qualificação, rastreabilidade e transparência, com cobertura integral da cadeia produtiva de carne bovina, desenvolvida pela Safe Trace para facilitar a coleta e troca de dados segura entre os diferentes elos da cadeia produtiva.

Mediante solicitação do produtor, o Conecta busca informações em diferentes fontes de dados para um diagnóstico da propriedade e de seus fornecedores, além de permitir compartilhar informações-chaves com outros produtores, frigoríficos e varejistas, de modo a diferenciar e agregar valor à produção para o produtor e garantir o compliance da cadeia de fornecimento para os demais elos, conforme seus protocolos de compras.

SMGeo INDIRETOS

Plataforma desenvolvida para cadastro, análises e monitoramento socioambiental dos fornecedores indiretos da cadeia produtiva da pecuária. O sistema permite ao pecuarista (fornecedor direto) monitorar a entrada de animais em seu sistema produtivo, seja ele cria, recria ou engorda. O projeto possui um aplicativo de celular que possibilita aos usuários analisar as fazendas fornecedoras de animais durante as prospecções de compra. A plataforma permite o controle e arquivamento de Sicar, GTA, dados do Sisbov e todos os demais documentos ambientais e fundiários relevantes para a perfeita rastreabilidade dos animais.

TRACE BEEF

A empresa Ecotrace possui uma plataforma tecnológica, que tem como objetivo digitalizar a rastreabilidade e tornar a informação acessível, com segurança e transparência em toda cadeia, desde a origem até o consumidor final, utilizando tecnologia Blockchain.

O sistema garante, por meio da tecnologia, a rastreabilidade industrial com instalação de equipamentos de IoT na indústria, câmeras especiais para utilização de visão computacional com inteligência artificial, passando pela rastreabilidade dos centros de distribuição, entregando no varejo todas as caixas rastreadas e com garantia da origem.

AGRI TRACE ANIMAL

O sistema Agri Trace realiza a gestão dos Protocolos de Rastreabilidade de Adesão Voluntária conforme Decreto 7.623/2011, com o objetivo atestar o cumprimento das garantias oferecidas por cada protocolo pela validação das informações inseridas pelos usuários no Agri Trace com a base de dados oficial do Ministério da Agricultura.

Dessa forma, promove a agregação de valor às diferentes cadeias produtivas por meio de informações como raça utilizada na produção, sistema de produção à pasto ou confinado, bem-estar animal, sustentabilidade, entre outras informações relevantes na escolha dos produtos agropecuários pelos consumidores.

ECOTRACK

Solução desenvolvida pelo Terras que permite a rastreabilidade de produtos do agronegócio, do setor florestal e da mineração, da origem ao consumidor final.

MONITORAMENTO

Em relação ao **monitoramento** listamos as três principais empresas no Brasil que fazem parte de maneira significativa da construção de todas as soluções relacionadas aos compromissos tanto de eliminação de desmatamento quanto de prover soluções diversas para a cadeia do agro:

AGROTOOLS

NICEPLANET

GEOFLORESTAS

REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

Por fim, as duas ferramentas de destaque para a **regularização ambiental** das propriedades de pecuária foram listadas:

SIRFLOR

O Sistema de Restauração Florestal (Sirflor) foi desenvolvido em parceria com a Associação dos Criadores do Pará a fim de oferecer aos produtores rurais uma alternativa de procedimento simplificado e emergencial para a reabilitação das propriedades que atualmente não atendem aos critérios dos Termos de Ajustamento de Conduta, por possuírem desmatamento ilegal apontado pelo Prodes/INPE. Após adesão voluntária ao procedimento proposto na plataforma, a propriedade que possui polígonos de desmatamento ilegal poderá retornar ao mercado formal e legal, além do proprietário iniciar os procedimentos para regularização ambiental plena do imóvel.

PREM

O Programa de Reinserção e Monitoramento, desenvolvido pelo Instituto Matogrossense da Carne (Imac), foi pensado em parceria com o Ministério Público Federal em Mato Grosso e demais entidades e empresas que integram a cadeia produtiva da carne bovina no Estado e permitirá o monitoramento do processo de adequação do imóvel às exigências da lei ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Mapa Conceitual foram classificados em cinco grupos temáticos de acordo com as definições alcançadas para as necessidades de ação nos três segmentos da cadeia de valor da carne e do couro (produção - processamento - varejo e consumo).

O agrupamento temático proporciona um olhar vertical sobre as necessidades e como elas dialogam entre cada um dos segmentos, mostrando como as ações podem ser realizadas de maneira contínua ao longo da cadeia, quando possível.

OS GRUPOS TEMÁTICOS DEFINIDOS SÃO:

Apoio ao Setor Produtivo, Compromissos e Critérios, Consumidor, Governança e Rastreabilidade da Origem Animal.

APOIO AO SETOR PRODUTIVO

Este grupo temático ficou restrito ao segmento produção, mesmo que demande ações por parte dos demais segmentos da cadeia. Para a estruturação da rastreabilidade completa na cadeia, o apoio ao setor produtivo é um elemento central por identificar ações que possibilitarão destravar todo um represamento de necessidades do setor e promover o desenvolvimento das atividades produtivas, em termos de adoção de boas práticas de produção e incentivos, e na regularização ambiental das propriedades rurais de pecuária por todo o Brasil.

As necessidades identificadas foram:

- 1 Promover capacitações e desenvolvimento tecnológico.
- 2 Adotar ferramentas de gestão e rastreabilidade pelos produtores.
- 3 Criar incentivos ao setor produtivo por parte da cadeia de carne. Promover a tecnificação e aumento da produtividade.
- 4 Estabelecer a reintegração de produtores com irregularidades.

As necessidades identificadas demonstram que existe uma oportunidade de fortalecimento da cadeia de produção com a implementação de ações no campo de maneira difusa. Existe um significativo contingente de produtores que estão à margem das iniciativas públicas e privadas, e sobrevivem dentro de realidades produtivas específicas e adaptadas às condições de ausência de um Estado mais efetivo, falta de recursos disponíveis para investimento, falta de reconhecimento e valorização das boas práticas adotadas e segregação por parte de mercados que demandam a legalidade em relação às questões socioambientais.

GOVERNANÇA

Outro aspecto que ficou restrito ao segmento produção, com apenas uma necessidade identificada:

- 5 Estabelecer governança para a definição de procedimentos de monitoramento por parte da indústria.

A necessidade se insere num ambiente no qual a falta de clareza e conhecimento histórico do setor produtivo em relação às demandas dos atores dos elos seguintes da cadeia de valor se constituiu como um dos principais entraves à efetivação de políticas privadas de compra calcadas na eliminação do desmatamento.

RASTREABILIDADE DA ORIGEM ANIMAL

O primeiro dos dois grupos temáticos que possui necessidades identificadas nos três segmentos da cadeia de valor organizados pelo Mapa Conceitual é a rastreabilidade da origem animal. A primeira questão que se destaca é a lógica e objetiva necessidade de:

6 Ter acesso às informações da origem do gado.

Esta aparece tanto como resultado do segmento unidade de processamento, quando é uma demanda direta da sua natureza de operação, quanto como resultado do segmento varejo e consumo, quando as incertezas dos atributos socioambientais existentes na carne adquirida pelo segmento transformam esta necessidade em uma demanda essencial.

Ainda nessa mesma lógica, reforçando as incertezas oriundas de todo seu abastecimento, o segmento varejo e consumo coloca como necessidade:

7 Realizar o monitoramento do fornecedor indireto de gado.

Um expressivo bloco dentro desta temática relaciona-se a bancos de dados públicos e sua disponibilidade. Parcela significativa dos membros do GT e convidados especialistas colocam sobre as bases de dados públicas a solução para que a rastreabilidade completa da cadeia seja viável, em destaque a GTA e o CAR. Entretanto, para os representantes da categoria Setor Produtivo do GTPS e com base em despacho 21000.060721/2021-81 emitido pelo Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as informações contidas nas Guias de Trânsito Animal somente dizem respeito aos produtores e aos órgãos de fiscalização para fins de vigilância e defesa sanitária animal.

Todavia, as necessidades abaixo foram apontadas, inseridas no contexto do acesso às bases de dados públicas, sendo:

No segmento da produção:

8 Estudar a aplicação da LGPD em termos de transferência de dados entre elos.

9 Compreender o efetivo potencial da GTA em possibilitar a rastreabilidade completa na cadeia de produção.

10 Segregar as informações necessárias da GTA para a rastreabilidade socioambiental.

11 Estabelecer um sistema que garanta segurança na transação de dados entre os diferentes elos do setor produtivo.

No segmento de processamento:

12 Ter acesso às informações de alguns dados públicos (GTA, CRA e outros).

Essas necessidades e o dissenso entre os envolvidos sobre a disponibilização das bases de dados de sistemas públicos demonstram o quão importante é avançar na discussão sobre a adoção dessas bases de dados como o caminho para se estabelecer sistemas efetivos e seguros para a rastreabilidade na cadeia, ao mesmo tempo em que não seja gerado demasiada pressão ao sistema de defesa sanitária animal do Brasil e ao setor produtivo. Faz-se necessário avaliar e compreender efetivamente quais são os fatores de risco associados ao uso das bases com o propósito do compliance socioambiental, de modo a pôr em curso um processo em que as divergências sejam esgotadas.

Outras três necessidades foram identificadas no elo de processamento. A primeira é direcionada aos pequenos abatedouros de gado, onde se coloca a necessidade de:

13 Criar um mecanismo para regulamentar a rastreabilidade da carne em pequenos abatedouros.

Sob uma perspectiva de que as regulamentações existentes, como o decreto n.º 10.468/2020 do Mapa, já contêm a obrigatoriedade e diretrizes da rastreabilidade de produtos cárneos em indústrias independente da inspeção ser federal, estadual ou municipal. Contudo, a questão que se apresenta é a efetiva implementação da regulamentação legal.

A segunda necessidade final deste segmento refere-se a aspecto demandado pelo setor do couro quando se pede para:

14 Disponibilizar informação sobre dia de abate e planta frigorífica para os produtos e subprodutos.

Informação que hoje ocorre de maneira difusa pela cadeia e, organizada, viabilizaria a estruturação de um sistema de rastreabilidade no ponto onde mais comumente é perdida a capacidade de rastrear na cadeia do couro, o ponto de abate.

Por fim, uma última necessidade apontada por este segmento é relacionada a demanda por:

15 Aumentar a abrangência da rastreabilidade que existe nos mecanismos especiais (produtos específicos e exportação).

Entende-se que já existem importantes estratégias e programas estabelecidos, inclusive oficiais, onde a rastreabilidade é o elemento central do negócio, com destaque para os protocolos de rastreabilidade de raças organizado e gerido pela CNA e pelo Mapa e, também, as certificações para exportação de carne para União Europeia e Reino Unido, que, mesmo estabelecido sob uma lógica de mercado, mostra a capacidade instalada na cadeia de valor.

COMPROMISSOS E CRITÉRIOS

Este foi o segundo grupo temático onde necessidades foram identificadas pelos três segmentos do Mapa Conceitual da cadeia de valor. Compreende-se que parte dos problemas enfrentados pelos atores da cadeia em resolver as questões apresentadas pelos compromissos de eliminação do desmatamento, e, conseqüentemente, possibilitar a estruturação da rastreabilidade completa na cadeia, tem relação direta com a diversidade de interpretação e execução de ações para cumprir com os requisitos definidos.

Isso gera divergência nos resultados obtidos por esses atores ao monitorar suas cadeias de fornecimento, acarretando em sinalizações controversas e no não atendimento à demanda, seja por incompreensão e incerteza ou pela falta de incentivos e suporte público e privado.

Para o segmento produção é premente:

16 Estabelecer prazo para atender e resolver os problemas relacionados ao Prodes e embargos por desmatamento.

Portanto, sem diretrizes objetivas e estrutura governamental suficiente, os problemas de inconformidade dos produtores em relação ao Código Florestal prioritariamente se mantêm a longo prazo e a cadeia de fornecimento segue sem oferecer às empresas de processamento e consumo as condições almejadas pelos compromissos e políticas assumidas. Ou seja, aspecto estrutural que antecede e influencia o estabelecimento de estratégias para a rastreabilidade completa de maneira difusa.

Os segmentos processamento e varejo e consumo apresentam necessidades de unificação de abordagens:

17 Padronizar os critérios monitorados em todos os elos da cadeia.

18 Padronizar compromissos e procedimentos para todos os elos da cadeia de fornecimento.

Isso demonstra que existe um desalinhamento nas diversas conexões nas cadeias de relacionamento comercial estruturadas que, na prática, inviabilizam a implementação efetiva dos compromissos e políticas de compra, ocasionando uma situação improdutiva mesmo se estabelecendo a rastreabilidade completa na cadeia.

Por fim, o segmento varejo e consumo entende a necessidade de:

19 Aumentar a quantidade de redes de supermercado comprometidas e com critérios padronizados.

Sendo este um elemento-chave na perspectiva de disseminação dos compromissos e critérios que seguem os mesmos requisitos, de modo a organizar a demanda sobre a cadeia de fornecimento e assim estabelecer um ambiente favorável a acordos pré-competitivos entre os atores da cadeia e orientar os meios pelos quais o setor produtivo pode ser reintegrado às cadeias de fornecimento.

CONSUMIDOR

O último grupo temático é exclusivo ao segmento varejo e consumo do Mapa Conceitual. A relação com o consumidor surge como um dos pontos para o fortalecimento dos compromissos e seus desdobramentos em relação a implementação, seja pelo papel de cobrar resultados das políticas assumidas ou ainda de conscientizar a sociedade em geral para os atributos positivos e negativos de toda a cadeia de produção que os bens de consumo carregam.

Foi identificada a necessidade de:

20 Estabelecer uma melhor comunicação com o consumidor.

21 Promover transparência sobre os produtos aos consumidores.

Esses são passos essenciais para puxar a ambição de toda a cadeia e que a prestação de contas para a sociedade seja verdadeiramente pautada por indicadores de progresso, incluindo os relacionados à capacidade da cadeia em alcançar e promover uma rastreabilidade completa dos produtos finais.

PRIORIZAÇÃO

Com o propósito de oferecer foco ao GTPS visando a busca por soluções para uma rastreabilidade completa na cadeia de valor da carne, do couro e conseqüentemente de outros subprodutos, o GT de Rastreabilidade realizou um último exercício **priorizando as 21 necessidades** identificadas e qualificadas no decorrer do trabalho. A priorização contou com a participação de representantes de cinco das seis categorias que formam o GTPS e seguindo as inscrições realizadas para o início do trabalho.

As cinco categorias se reuniram dentro do grupo e discutiram, para todos os segmentos, quais deveriam ser as necessidades priorizadas pelo GTPS na condução futura do trabalho sobre o tema rastreabilidade. As categorias fizeram suas priorizações respeitando um limite de votos em cada classificação, cujo resultado pode ser observado no quadro anexo ao final do material.

Foram priorizadas seis necessidades, das quais quatro são referentes ao segmento produção, outra ao segmento de processamento e a última ao segmento varejo e consumo. As necessidades priorizadas, foram:

NO SEGMENTO DA PRODUÇÃO

- ▶ Adotar ferramentas de gestão e rastreabilidade pelos produtores.
- ▶ Criar incentivos ao setor produtivo por parte da cadeia da carne. Promover a tecnificação e aumento da produtividade.
- ▶ Segregar as informações necessárias da GTA para a rastreabilidade socioambiental.
- ▶ Estabelecer um sistema que garanta segurança na transação de dados entre os diferentes elos do setor produtivo.

NO SEGMENTO DE PROCESSAMENTO

- ▶ Ter acesso às informações da origem do gado.

NO SEGMENTO DO VAREJO E CONSUMO

- ▶ Padronizar compromissos e procedimentos para todos os elos da cadeia de fornecimento.

Considerações Finais

Os resultados alcançados pelo GT de Rastreabilidade demonstram o quanto os temas rastreabilidade e monitoramento são íntimos e de certo modo dependentes para a agenda da sustentabilidade na pecuária. No decorrer de todo o processo eles se mantiveram presentes, o que demandou alcançar as definições pela ótica dos membros do GTPS.

As seis temáticas priorizadas devem ser incluídas no planejamento estratégico do GTPS, assim como as ferramentas e iniciativas devem ser reconhecidas por suas capacidades e potencialidades em promover a rastreabilidade completa na cadeia de valor.

A temática compromissos e critérios, inerentes ao monitoramento da cadeia de fornecimento, aparece com elevada importância, em medida semelhante à temática rastreabilidade da origem animal, o que, em tese, era o aspecto central do Grupo de Trabalho.

Estratégias para a qualificação do sistema produtivo e, conseqüentemente, melhor desempenho frente a questões socioambientais pelos pecuaristas, ganharam força no decorrer dos últimos anos e devem ser subsidiadas e fortalecidas pelos membros do GTPS, como forma de aliviar a tensão existente entre os distintos elos da cadeia de valor e propiciar uma agenda proativa.

A segurança da informação e o uso segregado das informações contidas em bases de dados de sistemas públicos devem guiar os próximos passos de discussão do GTPS sobre esta temática. Independente das finalidades de uso para as quais essas bases foram concebidas, faz-se necessário qualificar os reais impactos de sua adoção.

A participação dos membros e representações das categorias no GT de Rastreabilidade apresentou elevada alternância de pessoas e empresas no decorrer de todo o processo. Mesmo que os resultados estejam validados pelo GTPS, a inconstância demonstra o quanto é preciso evoluirmos enquanto grupo de trabalho que possui uma agenda comum celebrada por um compromisso para promover uma pecuária sustentável no Brasil.

Agradecimentos

- ▶ Alexandre Kavati – JBS S.A.
- ▶ Ana Doralina de Menezes – Angus
- ▶ Bruno de Jesus Andrade – Imac
- ▶ Bruno Panissi – Minerva Foods
- ▶ Caroline Rolim – Nutron/Cargill
- ▶ Cecília Kober – Imaflora
- ▶ Cintia Kita – GPA
- ▶ Danielle Modena – Elanco
- ▶ Fabrício Zanuto – Marfrig
- ▶ Felipe Gonçalves de Matos – JBS/Friboi
- ▶ Francisco Beduschi Neto – NWF
- ▶ Juliana Alonso – AgroSB
- ▶ Kátiuscia Fernandes Moreira – NWF
- ▶ Kim Sena – JBS Couro
- ▶ Laís Santos – Minerva Foods
- ▶ Leonardo Leite Barros – ABPO
- ▶ Leonel Almeida – Marfrig
- ▶ Lisandro Inakake – Imaflora
- ▶ Lucio Vicente – Grupo Carrefour Brasil
- ▶ Matheus Witzler – SBC - Serviço Brasileiro de Certificações
- ▶ Paulo Lima – Solidaridad
- ▶ Paulo Vicente Costa – CNA
- ▶ Pedro Burnier – Amigos da Terra
- ▶ Pedro S. Nogueira – IPAM
- ▶ Pedro Zanetti – Proforest
- ▶ Ricardo Michaelson – CICB
- ▶ Rodrigo Stelin – JBS S.A.
- ▶ Sérgio Ribas Moreira – SBC - Serviço Brasileiro de Certificações
- ▶ Sheila Guebara – Mars Petcare
- ▶ Susy Midori Yoshimura – GPA
- ▶ Talita Pugliese – JBS Friboi

Anexo

Sistematização da priorização das necessidades identificadas pelo GT de Rastreabilidade

Sistematização da priorização das necessidades identificadas pelo GT de Rastreabilidade					
CADEIA	GRUPO	NECESSIDADE	VOTOS		
			Muito Importante	Importante	Pouco Importante
PRODUÇÃO	Governança	Estabelecer governança para definição de procedimentos de monitoramento por parte da indústria	1	2	2
	Apoio ao Setor Produtivo	Adotar ferramentas de gestão e rastreabilidade pelos produtores	3	2	0
		Criar incentivos ao setor produtivo por parte da cadeia da carne; técnicação e produtividade	3	1	1
		Estabelecer a reintegração de produtores com irregularidades	1	3	1
		Promover capacitações e desenvolvimento tecnológico	1	1	3
	Rastreabilidade da Origem Animal	Segregar as informações necessárias da GTA para a rastreabilidade socioambiental	3	1	1
		Estabelecer um sistema que garanta segurança na transação de dados entre os diferentes elos do setor produtivo	3	2	0
		Compreender o efetivo potencial da GTA de possibilitar a rastreabilidade completa na cadeia de produção	1	3	1
		Estudar a aplicação da LGPD em termos de transferência de dados entre elos	1	1	3
	Compromissos e Critérios	Estabelecer prazo para atender e resolver os problemas relacionados ao Prodes e embargos por desmatamento	1	1	3
PROCESSAMENTO	Rastreabilidade da Origem Animal	Ter acesso às informações da origem do gado	4	1	0
		Criar um mecanismo para regulamentar a rastreabilidade de carne em pequenos abatedouros	0	4	1
		Disponibilizar informação sobre dia de abate e planta frigorífica para os produtos e subprodutos	1	1	3
		Aumentar a abrangência da rastreabilidade que existe nos mecanismos especiais (produtos específicos e exportação)	0	0	5
		Ter acesso às informações de alguns dados públicos (GTA, CAR e outros)	2	2	1
	Compromissos e Critérios	Padronizar os critérios monitorados em todos os elos da cadeia	2	2	1
VAREJO E CONSUMO	Rastreabilidade da Origem Animal	Ter acesso às informações da origem do gado	2	0	3
		Realizar o monitoramento do fornecedor indireto de gado	2	0	3
	Consumidor	Estabelecer uma melhor comunicação com o consumidor	1	1	3
		Promover transparência sobre os produtos aos consumidores	2	3	0
	Compromissos e Critérios	Aumentar a quantidade de redes de supermercado comprometidas e com critérios padronizados	1	4	0
		Padronizar compromissos e procedimentos para todos os elos da cadeia de fornecimento	4	1	0



GTPS

Grupo de Trabalho da
Pecuária Sustentável

 www.gtps.org.br

 gtps@gtps.org.br

É permitida a reprodução parcial ou total deste conteúdo, desde que citada a fonte – GTPS – e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.